DIAGNÓSTICO DAS CONDIÇÕES ESTRUTURAIS DAS PRAÇAS PÚBLICAS DE CAMPINAS

DIAGNÓSTICO

Palavras-chave: diagnóstico, praça, praça pública, vulnerabilidade social.

Atualizada em maio de 2019



POR QUE AS PRAÇAS PÚBLICAS SÃO IMPORTANTES?

Espaços públicos de qualidade são fundamentais para o bem-estar e o desenvolvimento humano. Têm importante papel social, econômico e ambiental e, sem as provisões adequadas, o potencial de se tornarem espaços de instabilidade social e insegurança se torna alto, gerando riscos às pessoas em seu entorno. Especialmente importantes em áreas de vulnerabilidade social onde há dificuldades de acessar outras opções de espaços de lazer, as praças públicas têm potencial de ser espaços de encontro para a construção de uma identidade coletiva, fundamental para o fortalecimento dos vínculos comunitários e para a consolidação do conceito de bem público.

Neste sentido, a Fundação FEAC investe em ações no município de Campinas com o objetivo de fortalecer vínculos comunitários, prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social.

Para aumentar a efetividade de seus investimentos sociais, foi realizado em 2018 o Diagnóstico das Condições Estruturais das Praças Públicas de Campinas.

O objetivo deste Diagnóstico é subsidiar a Fundação FEAC em seus investimentos sociais.

O diagnóstico se baseou em visitas in loco com intuito de analisar e classificar espaços previamente identificados como praças nos bolsões de vulnerabilidade ou seu entorno. O estudo apontou que de 103 praças públicas em áreas de vulnerabilidade social, 49 são praças com potencial de melhorias e quatro encontram-se plenamente em condições de cumprir sua função de promover convivência e lazer (praças índice).

MÉTODO

O Diagnóstico Estrutural das Praças Públicas de Campinas contou com visitas em 103 equipamentos localizados em áreas de vulnerabilidade social ou seu entorno, distribuídas em todo o município, e conta com a aplicação de uma matriz de avaliação desenvolvida especificamente para este estudo.

A identificação destas praças foi realizada a partir da delimitação das áreas de vulnerabilidade de Campinas dispostas no Diagnóstico Socioterritorial de 2017. Todas as praças públicas visitadas estão no interior ou em um raio de 500 metros destas áreas de vulnerabilidade social.

Segundo o Diagnóstico Socioterritorial de Campinas, o município apresentava no ano de 2010, cerca de 220.000 pessoas em situação de vulnerabilidade social². Compreende-se que este é o público prioritário para acesso e utilização

¹O Diagnóstico Socioterritorial de Campinas foi elaborado pela Fundação FEAC e é um estudo para melhor subsidiar sua atuação no sentido de sua atuação em projetos que mitigam a vulnerabilidade social em Campinas.

²A Fundação FEAC compreende a vulnerabilidade social a partir do que a Política Nacional de Assistência Social (PNAS, p. 33) define: "famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, pertencimento e sociabilidade; ciclos de vida; identidades estigmatizadas em termos étnico, cultural e sexual; desvantagem pessoal resultante de deficiências; exclusão pela pobreza e, ou, no acesso às demais políticas públicas".

TIPOLOGIA DAS PRAÇAS VISITADAS

Para a realização deste estudo, foram criadas tipologias que classificam as praças a partir de suas características gerais no momento da visita

Praças Ocupadas

Praças que possuíam um contexto de despejo de lixo ou entulho ou eram fechadas por muros e cercas e com portão, impossibilitando a entrada de pessoas.

Praças Canteiros

Áreas que eram canteiros de avenidas ou rotatórias, com acesso inviabilizado ou limitado à população para fins de lazer ou convivência.

São normalmente rotatórias ou espaços de travessia de pedestres.

Praças em Geral

Praças que estão inseridas no contexto de área verde, com poucos objetos de interação.

Praças Público Esportivas

Praças que continham predominantemente áreas de esporte tais como quadras poliesportivas, pistas de skate ou piscinas.

Praças Mistas

Praças que continham playground, academia da terceira idade e demais objetos de interação.

Para além da tipologia o estudo avaliou cada uma das praças a partir de critérios estruturais que são indicativos das condições para as mesmas cumprirem sua função social.

Os critérios analisados permitiram classificar e categorizar a funcionalidade dos espaços visitados:

Praças Públicas Implantadas

Representa que a praça, de fato, existe. Isso é, ela é um espaço visível, identificado como público e não possui grades nem portões que inviabilizam o acesso da população.

Praças Públicas Utilizáveis (condições mínimas e itens básicos)

As praças públicas apresentam iluminação interior; a vegetação encontra-se com manutenção, não há despejo de lixo ou entulho, há mobiliário urbanístico básico (lixeiras, bancos e postes), sendo que estes estão em mínimas condições de conservação e uso e que estruturas de pavimentos para circulação existam.

Praças Públicas que estimulam o uso e o lazer

Para uma praça pública estimular o uso foi considerado que ela deveria ter equipamentos adequados como: brinquedos adequados às idades das crianças, academia de idosos, quadras, pistas de caminhada, área livre e trajetos acessíveis, todos em boas condições de utilização.

Praças Públicas que promovem o desenvolvimento e a inclusão

O contexto desse índice é a existência de brinquedos com propostas que contribuem com o desenvolvimento da criança em faixa etária dos 0 aos 6 anos de idade.

O desenho urbano construído sob demanda local e as construções e equipamentos tornam o espaço acessível e possuem intervenções comunitárias (hortas, jardins e grafites).

Praças Públicas em conservação ótima:

Espaços em que todos os itens descritos anteriormente encontram-se em ótimo estado de conservação dos objetos de interação, arborização e limpeza no dia da visita in loco.

Informações adicionais

Além dos cinco critérios avaliados, foram observadas informações adicionais sobre objetos de interação específicos, acessibilidade e formato, conforme Anexo 1.

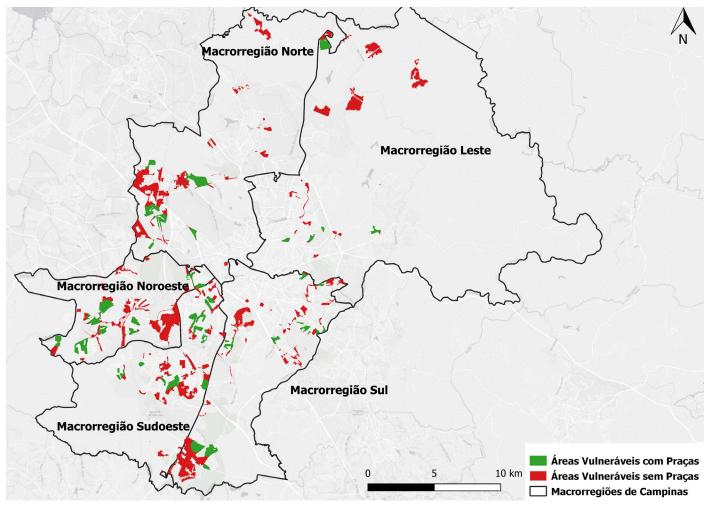
RESULTADOS

Dentre as 350 áreas de vulnerabilidade social de Campinas, 38% não dispõe de nenhuma praça pública.

Se considerarmos os bolsões de vulnerabilidade em que apenas foram encontradas praças ocupadas ou canteiro, o número sobe para 55%.

O Mapa 1 apresenta a localização das áreas de vulnerabilidade social no município categorizadas em relação a existência de praças públicas.

Durante o trabalho em campo foram identificadas praças que não constavam da base de dados inicial,



[Mapa 01 - Localização das áreas vulneráveis de Campinas com e sem praças públicas³]

A maior parte, aproximadamente 71% dos espaços públicos analisados no estudo, pertencem às regiões Sul, Sudoeste e Noroeste do município. Isto não significa, entretanto, que estas regiões tenham mais praças públicas relativamente e sim que apresentam mais áreas de vulnerabilidade que as outras regiões - condizente com o Diagnóstico Socioterritorial de 2017 - e abrangendo à época do mesmo cerca de 165.000 pessoas em situação de vulnerabilidade social. A tipificação das praças visitadas em cada região do município por tipo é apresentada no quadro 1 e mapa 2 abaixo:

PRAÇAS PÚBLICAS VISITADAS POR REGIÃO						
Região\Tipificação	Ocupada	Canteiro	Público Esportiva	Geral	Mista	Total por Região
Região Oeste	3	4	2	2	1	12
Região Norte	6	2	4	4	1	17
Região Sul	7	4	2	6	3	22
Região Noroeste	3	7	3	10	2	25
Região Sudoeste	6	8	2	4	7	27
Total	25	25	13	26	14	103

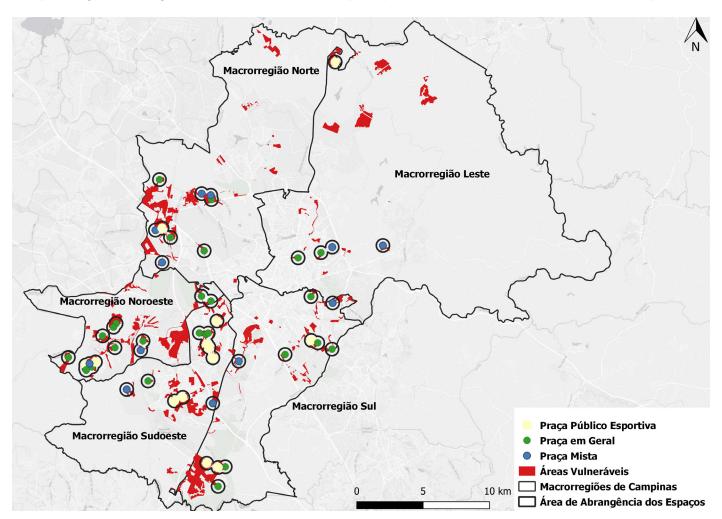
[Quadro 1 - Praças públicas por região e tipificação]

³As áreas sem praças públicas são as que ou possuíam praças ocupadas e canteiros ou, de fato, não possuíam praças.

Com exceção das praças ocupadas (25) todas as demais praças analisadas (78) foram consideradas implantadas. Incluemse nestas as praças canteiro (25) que ainda que consideradas como implantadas, funcionam como canteiros da malha viária e pouco contribuem para a convivência e o lazer, seja pelo formato, pela dificuldade de acesso ou inexistência de itens básicos ou condições mínimas de uso.

Na região Norte, 35% das praças visitadas estavam ocupadas, enquanto na região Leste 33% se enquadraram como canteiros da malha viária. Ao todo 50 das 103 praças analisadas - quase 50% - foram classificadas como praças ocupadas ou canteiro, não reunindo os requisitos para cumprirem sua função social.

Assim sendo, para aplicação dos demais critérios foram consideradas as demais 53 praças. Estas têm público potencial de 102.276 mil pessoas em situação de vulnerabilidade social, ou seja, 46% do total de pessoas em vulnerabilidade de Campinas segundo o Diagnóstico Sociotoerritorial. O mapa 2 apresenta a disposição dessas praças no município.



[Mapa 02 - Praças Públicas Esportivas, Gerais e Mistas⁴ e abrangência da população vulnerável em um raio de 500 metros]

Das 53 praças, quatro (04) foram classificadas como Praça Índice em todo o município. Ou seja, apenas estas atingiram resultados considerados ideais nos critérios analisados apresentando condições estruturais e de conservação para cumprir plenamente sua função social.

Nas demais 49 existem oportunidades de atuação para ampliar sua função social como espaço de lazer e convivência. O investimento nestes espaços tem potencial de beneficiar cerca de 100.276 pessoas em situação de vulnerabilidade.

Estas intervenções devem incluir a instalação de objetos para incentivar o uso, assim como fomentar a organização comunitária para cogerir estes espaços qualificando sua utilização e manutenção.

Além disso, têm mais chance de cumprirem com sua função quando a comunidade é envolvida no desenho de iniciativas que irão aprimorar estes espaços, ampliando o sentimento de apropriação e o zelo pelos equipamentos e pelo espaço em si.

⁴ Foram identificados 53 espaços

Destas, 20% (11) foram consideradas como utilizáveis. Isso significa que apresentavam simultaneamente condições mínimas de utilização como iluminação interior, vegetação com manutenção, inexistência de despejo ou acúmulo de lixo, sucata ou entulho, mobiliário urbano básico e alguma estrutura de pavimento para circulação. Estima-se que aproximadamente 16.512 pessoas se beneficiam destas 11 praças, o que representa 7% da população vulnerável do município.

Destas, 10% das praças analisadas (5) estimulam a utilização. Para ser considerada neste nível, a praça deveria ter pelo menos 6 equipamentos observáveis dentre: brinquedos e academia de idosos em condições de uso, estruturas esportivas, área livre ampla e plana, marquises ou quiosques, trajetos acessíveis, concessão de pequeno comércio alimentício, banheiros ou usos de rotina frequentes como feiras, encontros e ensaios - conforme quadro 2.

Estas praças tem grande potencial para o desenvolvimento de projetos que incentivem a apropriação, o uso e o cuidado com o bem público. Estão presentes em 5 áreas de vulnerabilidade e beneficiam aproximadamente 7.582 pessoas.

As demais praças públicas que não atenderam esse critério poderão ter suas funções sociais potencializadas com a instalação de equipamentos de lazer, playgrounds, espaços para convivência comunitária.

O quadro 2 abaixo apresenta o número de praças que contem cada um dos objetos de interação. É possível identificar que os itens mais comuns são o playground, as quadras e pistas de caminhadas, espaços amplos e livres e academia para pessoas da terceira idade, enquanto os itens como banheiros, quiosques e trajetos acessíveis são menos frequentes.

Objetos de interação e lazer	Quantidade
Brinquedos en condição de uso (Playground)	17
Academia de 3ª Idade	13
Quadras, Pistas de Caminhada, Meia quadras	22
Área Livre e ampla	21
Marquises ou quiosques	0
Trajetos acessíveis	7
Pequenos comércios alimentícios	4
Banheiros	2
Feiras/Encontros/Ensaios	11

[Quadro 02 - Objetos de interação e lazer em 49 praças]

Os objetos menos presentes são marquises e quiosques, banheiros, trajetos acessíveis e a instalação de pequenos comércios alimentícios. Estes são equipamentos que estimulam, e cuja ausência dificulta a permanência de pessoas no local e podem representar uma oportunidade de investimento para fomentar o uso destes espaços.

5 das 49 praças apresentaram simultaneamente objetos de interação que atendam a diferentes faixas etárias em condições de uso - conforme quadro 3. A disposição destes objetos contribui para a utilização da praça por diferentes faixas etárias e potencializa a função social destes espaços.

Objetos de Interação e Lazer	Principal Público Potencial
Playground	Crianças em fase de desenvolvimento
Academia de Terceira Idade	Idosos e público adulto em geral
Quadras, Pistas de Caminhada e Meia Quadra	Público em geral

[Quadro 03 - Foco dos diferentes objetos de interação]

Em 28 das 49 praças com oportunidade de aprimoramento houve a observação de ao menos um elemento que amplie a acessibilidade ou indique apropriação comunitária, conforme quadro 4. Dentre estes pontos estão a presença de brinquedos com propostas para o desenvolvimento infantil, desenho urbano construído sob demanda local e construções, objetos e adaptações que tornem o espaço atrativo para pessoas com deficiência.

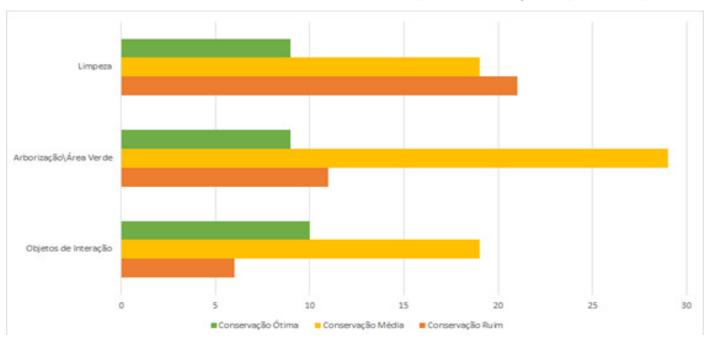
Objetos que promovem o desenvolvimento e a inclusão	Quantidade
Brinquedos com propostas de desenvolvimento integral	1
Desenho Urbano sob demanda Local	0
Construções e adaptações para pessoas com mobilidade reduzida	6
Intervenções Comunitárias	8
Apropriação Espontânea Local	20

[Quadro 4 - Quantidade de praças que apresentam os objetos que promovem o desenvolvimento e a inclusão]

Em termos de acesso de pessoas com mobilidade reduzida ou deficiência, 6 praças (12% do total das 49) foram consideradas acessíveis e atrativas para estas pessoas. Estas praças contam com rampas de acessibilidade e objetos adaptados que possibilitam a utilização por pessoas com deficiência.

A disposição destes espaços próximos de onde residem essas pessoas é um fator importante, dada suas necessidades de exercício de cidadania e participação na comunidade para convivência com a vizinhança. Não foram observadas evidências de desenhos urbanos construídos sob demanda local. Este ponto também chama a atenção, pois a identificação e consideração de anseios e participação da comunidade em intervenções no espaço público é uma potencial estratégia para criar vínculos comunitários e aumentar o senso de apropriação da comunidade em relação àquele espaço.

Em cerca de 41% das 49 das praças foi possível observar, no momento das visitas, alguma forma de apropriação, interação ou presença da comunidade. Adicionando praças que apresentavam a presença de intervenções comunitárias que evidenciam o uso mesmo sem que houvesse alguém presente - como hortas, jardins comunitários e grafite - esse número sobe para quase 50%. Considerando que as visitas foram realizadas em horário comercial e durante dias úteis, este alto percentual torna possível inferir que há um elevado nível de utilização destes espaços. Esta constatação vem corroborar com a tese da importância desses espaços para o bem-estar social e para o fortalecimento de vínculos comunitários a partir de uma oferta qualificada de estrutura de convivência e lazer. Neste sentido investimento com vistas a ampliação de sua funcionalidade a partir de projetos que visem aprimorar suas condições estruturais e de conservação, principalmente com envolvimento ativo da comunidade na área de influência de cada praça tem potencial real de gerar impacto social positivo.



[Gráfico 01 - Condições de conservação dos objetos de interação, áreas verdes e limpeza]

A principal observação de conservação considerada ruim é a condição de limpeza. Sendo assim, iniciativas que promovam o cuidado, a conscientização e o senso de apropriação da comunidade em relação a esses espaços podem contribuir para melhora deste ambiente e do seu entorno. Ademais, a instalação de equipamentos como lixeiras, priorizando as de coleta seletiva, contribuem ainda neste sentido.

A maioria das condições de conservação encontramse na faixa média. Onde isso é observado é possível, com relativamente pouco investimento, atingir uma condição ótima de conservação Para manutenção dessa condição, é de vital importância fomentar o envolvimento e o cuidado da comunidade com o espaço.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

- Das 49 praças visitadas, 17 praças (39%) possuíam equipamentos de lazer para crianças playground. 6 praças apresentavam brinquedos sem condições de uso.
- 18 praças, ou 39% do total (49) analisadas, possuem academia da terceira idade, com possibilidade de atender em um raio de 250 metros⁵- cerca de 1.600 pessoas de 60 anos ou mais em situação de vulnerabilidade social.
- 9 espaços possuem simultaneamente playground e academia da terceira idade. Estas praças possuem em seu entorno (raio de 500 metros), 22.932 pessoas em situação de vulnerabilidade social, o que representa 10% do total da população vulnerável no município.
- 3 praças apresentavam em conjunto os itens de playground, academia da terceira idade e rampa de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida.
- Mais de 80% do total das 49 praças não apresenta condições de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida (cadeirantes, pessoas com deficiência, etc.).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

38% das áreas de vulnerabilidade de Campinas não contam com uma praça pública dentro da amostra observada. Se forem consideradas praças canteiro ou ocupadas, este percentual atinge os 55%.

Dentre as 103 praças analisadas, 50 são praças canteiro ou praças ocupadas. Das demais que somam 53, 4 são consideradas praças de referência, ou praças índice, e apresentam boas condições estruturais e ótimo estado de conservação.

Existem portanto 49 praças, identificadas neste primeiro diagnóstico, com potencial para desenvolvimento de iniciativas de melhoria das condições de utilização com ganhos para a população vulnerável em seu entorno.

A partir da análise da tipologia e dos cinco critérios observados é possível analisar condições específicas de cada uma das praças e potencializar os investimentos sociais nas mesmas.

A população em situação de vulnerabilidade social estimada no entorno dessas 49 praças é de 100.276 e há evidências da utilização destes espaços pelas mesmas que pode ser ampliado e qualificado a partir de investimentos adequados. Os investimentos devem focar em tornar esses espaços mais efetivos em termos de promoção do bem-estar social, ou seja, fazer com que estimulem a convivência e o lazer, e como consequência, que fortaleçam os vínculos comunitários.

Este Diagnóstico é um produto em constante aprimoramento e visa melhor compreender as condições das praças públicas na cidade de Campinas/SP que atendem prioritariamente áreas de vulnerabilidade social. Neste sentido, a Fundação FEAC ampliará a base de dados à medida que outros espaços públicos forem identificados.



A Fundação FEAC tem como missão a promoção humana, a assistência e o bem-estar social, com prioridade à criança e ao adolescente, em Campinas/SP.

R. Odila Santos de Souza Camargo, 34, Jd. Brandina, Campinas/SP. Gustavo C. Alcântara Lucas M. Matos Janaina N. Germano Thaís Fonsechi Thainá A. Oliveira

Os produtos de conhecimento FEAC estão em constante aprimoramento. Colabore enviando sugestão e considerações. Todas as contribuições são bem-vidas.

∥(⊠) diagnostico@feac.org.bi

🕜 feac.org.br

₫ fundacaofeac

f fundacaofeac

⁵A delimitação dessa distância levou em consideração que pessoas com faixas etárias superiores a 60 anos podem apresentar condições limitadas de mobilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004, Brasília, novembro de 2005. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS.

CAMARGO, Danilo Mangaba de et al. Geospatial Modeling for Identifying Vulnerable Areas to Contagious Diseases Related to Lack of Basic Sanitation: the case of Metropolitan Region of Campinas. Revista Brasileira de Cartografia, Rio de Janeiro, v. 69, n. 3, p.561-573, 12 mar. 2017.

CAMPINAS. Prefeitura Municipal de Campinas. Secretaria de Planejamento e Urbanismo. Formação Histórica de Campinas: Breve Panorama. 2006. Disponível em: http://www.campinas.sp.gov.br/governo/seplama/publicacoes/planodiretor2006/pdfinal/cap1. pdf>. Acesso em: 03 mar. 2019.

GATTI, Simone. Espaços Públicos: Diagnóstico e metodologia de projeto. 2013. Disponível em: http://www.solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2013/11/Manual%20de%20espacos%20publicos.pdf. Acesso em: 04 mar. 2019.

GURGEL, Cristina Brandt Friedrich Martin. A febre amarela em Campinas no Século XIX. Disponível em:

https://www.fcm.unicamp.br/fcm/sites/default/files/images/user228/historia_a_febre_amarela.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2019.

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Kuhnen, A. (2009). Comportamento sócio-espaciais e a relação humano-ambiental. In A. Kuhnen, R. M. Cruz, & E. Takase (Eds.), Interações Pessoa-Ambiente e Saúde (pp. 15-35). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

MARTELLI, Anderson; SANTOS JUNIOR, Arnaldo Rodrigues. Arborização Urbana do município de Itapira – SP: perspectivas para educação ambiental e sua influência no conforto térmico. Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas – Ufsm Santa Maria: Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, Santa Maria, v. 19, n. 2, p.1018-1031, maio 2015. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reget/article/download/15968/pdf>. Acesso em: 13 fev. 2019.

PEDROSO, Francis. O Centro de Campinas: usos e transformações. 2007. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/287278/1/Pedroso_Francis_M.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2019.

ANEXO I

Questionário de avaliação de condições estruturais das praças públicas

					Y: Bairro:	
1) IMPLA	NTADA					
C1.1 Espa Sim 1 Não 0	iço visíve	el e identific	cável como	público		
C1.2 Aces Sim 1 Não 0	sso livre	e irrestrito	(sem grade	s, muros cerca	us)	
C1.3 Inex Sim 1 Não 0	istência	de construc	ções privada	as/loteamento	ou ocupação ilegais	na área residencial
2) UTILIZ	ZÁVEL					
A) SEGU	RO/NÃO) SEGURO	1			
C2A.1 Ex Sim 1 Não 0	istência (de ilumina	ção			
C2A.2 Ve Sim 1 Não 0	getação (existente er	n bom estad	do de manute	nção	
C2A.3 Ine Sim 1 Não 0	existênci	a de acúmu	ilo e despejo	o de lixo, suca	ta ou entulho	
C2A.4 Ine Sim 1 Não 0	existênci	a de ativida	des diversa	.s		
B) ESTRU	JTURA I	BASICA EX	KISTE/NÃC) EXISTENTI	Ξ	
C2B.1 Pai Sim 1 Não 0	sagismo	(vegetação	/árvores)			
C2B.2 Mo Sim 1 Não 0	biliário	urbano bás	ico (lixeiras	s, bancos, pos	tes)	
C2B.3 Est Sim 1 Não 0	ruturas (de pavimen	to (caminh	os, calçadas, t	rajetos, pistas)	
C2B.4 Eve Sim 1 Não 0	entuais e	struturas q	ue acumula	m água (com	o espelho d'água, cha	afariz, lagos) em condições de uso

3) ESTIMULA O USO C3.1 Possui brinquedos em condições de uso Sim 1 Não 0 C3.2 Possui academia de idosos em condições de uso Sim 1 Não 0 C3.3 Possui quadras, meias quadras, pistas de caminhada, ou outras estruturas esportivas Não 0 C3.4 Possui área livre, amplo e plano Sim 1 Não 0 C3.5 Possui marquises ou quiosques Sim 1 Não 0 C3.6 Possui trajetos acessíveis Sim 1 Não 0 C3.7 Possui pequeno(s) comércios alimentícios Sim 1 Não 0 C3.8 Possui banheiros Sim 1 Não 0 C3.9 Apresenta usos de rotina frequente (feiras, encontros, ensaios) Não 0 4) PROMOVE O DESENVOLVIMENTO C4.1 Brinquedos com propostas de desenvolvimento integral (design, materialidade, etc) Sim 1 Não 0

C4.3 Construções, objetos e adaptações que tornem o espaço acessível e atrativo para pessoas com deficiência

C4.2 Desenho urbano construído sob demanda local

C4.5 Outras formas de apropriação espontâneas locais

C4.4 Intervenções comunitárias (hortas, jardins, parques, objetos, pinturas)

Sim 1 Não 0

Sim 1 Não 0

Sim 1 Não 0

Sim 1 Não 0

5) CONSERVAÇÃO ÓTIMA

C5.7.1 Conservação - Objetos de Interação

Ótimo 3

Regular 2

Ruim 1

C5.7.2 Conservação - Arborização/Gramado

Ótimo 3

Regular 2

Ruim 1

C5.7.3 Conservação - Limpeza

Ótimo 3

Regular 2

Ruim 1

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

C5.1 Playground

Sim 1

Não 0

C5.2 Academia da 3ª idade

Sim 1

Não 0

C5.3 Acessibilidade/Rampa para cadeirante

Sim 1

Não 0

C5.4 Possui calçada

Sim 1

Não 0

C5.5 Acesso/logradouro que envolve a praça

Asfalto 4

Mista 3

Terra batida 2

Inacessível 1

C5.6 Canteiros - Formato

Não se aplica 0

Linear 1

Rotatória 2

Outros 3

ANEXO II

Critério	Valor	Índice
Implantada	>=3	C1
Utilizável	>=3 >=3	C2A C2B
Estimula o Uso	>=6	C3
Promove o Desenvolvimento	>=1	C4
Conservação Ótima	>=2	C5.7